



Plantações de mogno-africano no Brasil – avanços e necessidades

Andressa Ribeiro¹
Antonio Carlos Ferraz Filho¹
Patrícia Fonseca²

¹Universidade Federal do Piauí, *Campus Bom Jesus* (andressa.florestal@ufpi.edu.br),
(acferrazfilho@ufpi.edu.br), ²Associação Brasileira de Produtores de Mogno Africano
(patriciafonsecabh@gmail.com)

RESUMO: *Plantios florestais são essenciais para a sustentabilidade no uso dos recursos naturais madeireiros. O gênero *Khaya* spp., conhecido popularmente como mogno-africano, é comercializado desde o final do século 20 e, no Brasil, o cultivo ainda é recente, com os indivíduos mais antigos localizados no estado do Pará. Estima-se que mais de 50.000 hectares já estão plantados com o gênero, sendo a maioria de origem seminal, sem melhoramento genético. A maioria dos plantios estão localizados na região sudeste do país, implantados com baixa densidade, regime de manejo intensivo e em alguns casos com sistema de irrigação. Observa-se que o gênero se adaptou bem no país, apresentando um excelente desenvolvimento (IMA geral em DAP=3,2 cm/ano e 2,4 m/ano aos 6 anos). Porém, há necessidade de mais investimentos em P&D para garantia da silvicultura de excelência do gênero. Parcerias público-privado devem ser firmadas para ampliar pesquisas voltadas ao manejo florestal e silvicultural; fortalecimento da cadeia produtiva; avaliação das propriedades da madeira e estabelecimento de pomares genéticos.*

Palavras-chave: Khaya spp., manejo florestal, madeiras nobres, setor florestal

Introdução

O gênero *Khaya* é historicamente negociado no mercado madeireiro e, no Brasil, o cultivo ainda é recente, com os indivíduos mais antigos prestes a completar 40 anos de idade no estado do Pará, plantados na Embrapa Ocidental na cidade de Belém (Ribeiro et al. 2017). Em 2021, Ferraz Filho et al. (2021) estimaram uma área de 50 mil hectares plantados com as principais espécies do gênero (principalmente *K. grandifoliola* e *K. senegalensis*, além de *K. ivorensis* e *K. anthotheca*), concentrados na região sudeste do país. Atualmente, estima-se uma expansão de mais 10 mil hectares, incluindo plantios na regiões norte, nordeste e sul do Brasil.

De forma geral os plantios de mogno-africano no Brasil são implantados em espaçamentos amplos (variando de 3 m x 3 m a 12 m x 12 m), com tratos silviculturais intensificados e em alguns locais com sistema de irrigação (pluviosidade < 1000 mm) (Ribeiro et al., 2017). A estimativa da inserção do mogno-africano de origem brasileira no mercado madeireiro já é tido como sucesso. As associações são uma importante ferramenta para a comercialização, pois fazem a divulgação de todo



o ciclo produtivo sustentável, garantindo a oferta de material que atenda à demanda de mercado, fortalecendo o produtor individual no processo de negociação, venda e visibilidade da madeira.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo ilustrar o panorama do cultivo do gênero no Brasil, levando em consideração a importância do mogno-africano no comércio madeireiro, baseando-se na experiência dos autores ao longo de anos de pesquisa e coleta de dados em plantio de mogno-africano em diferentes locais do país.

Material e métodos

Ao todo 30 plantios já foram monitorados pelos autores, sendo os primeiros inventários florestais realizados em plantios localizados em Minas Gerais no ano de 2010, alguns plantios mantêm o inventário florestal contínuo, completando mais de 12 anos e já praticando desbastes seletivos. O mapa de localização dos plantios que compõem a base de dados do estudo está apresentado na Figura 1.

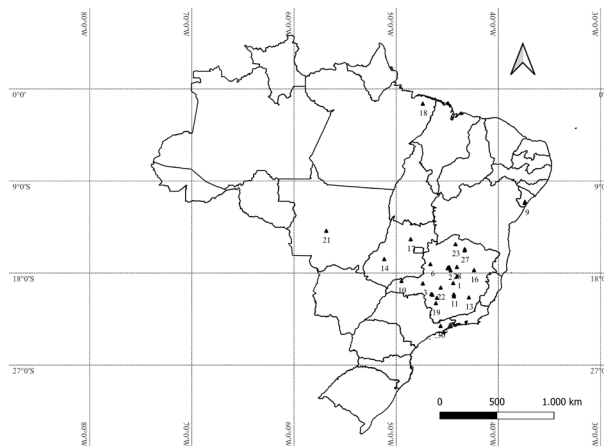
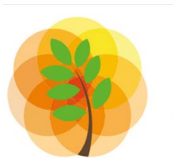


Figura 1. Localização dos plantios de mogno-africano em que foram realizados inventários florestais.

A partir dos dados coletados na atividade de inventário florestal, junto a conversas realizadas ao longo dos anos com os produtores rurais, pesquisadores e demais atores atuantes no cultivo do mogno-africano, traçou-se um panorama do cultivo do gênero no país.

Resultados e discussão

Na Figura 2 encontram-se os valores de diâmetro a 1,30 metros do solo (DAP) e da altura total (H) dos plantios monitorados (Figura 1) ao longo dos anos de pesquisa. Os valores médios de incremento médio anual (IMA) dos plantios brasileiros são de 3,1 cm/ano para diâmetro e 2,4 m/ano para altura total (6,8 anos). Os IMAs



encontrados em outros países mostram a superioridade das condições silviculturais brasileiras, pois valores de IMA em DAP listados no trabalho de Coelho et al. (2021) variam de 1,8 a 4,2 cm/ano, sendo registrados valores de 1,8 cm/ano em plantios (>27 anos) na Malásia e Costa do Marfim e de 2,0 cm/ano em plantios na Malásia (5,25 anos).

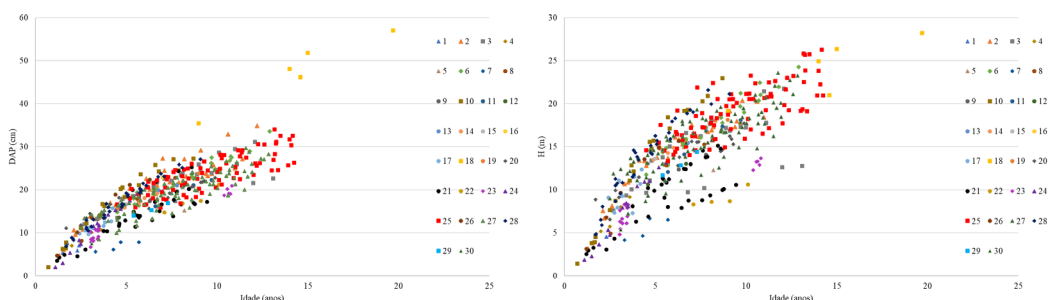


Figura 2. Valores médios dos plantios de mogno-africano monitorados em diferentes localidades no Brasil.

A importância da união dos produtores nacionais de *Khaya* se concretizou com a fundação no ano de 2011 da Associação Brasileira de Produtores de Mogno-Africano (ABPMA), a qual realiza diversas atividades de promoção da espécie no mercado, bem como auxilia os produtores nos principais desafios relacionados ao cultivo do gênero. Palestras e rodas de conversa foram conduzidas junto aos produtores e pesquisadores abordando temas variados. Alguns produtores já iniciaram o desbaste comercial e estão comercializando a madeira do mogno-africano jovem, relatando os diferentes desafios (trabalhabilidade da madeira, secagem, mercado e comercialização etc.).

Com a recente inserção do mogno-africano na lista CITES, o mercado irá exigir mais responsabilidade na comercialização do gênero. Sendo uma grande oportunidade para o país se tornar excelência no cultivo de espécies de *Khaya*. Estudos devem ser intensificados para definição de melhores técnicas silviculturais e de manejo, processo de certificação florestal, beneficiamento e comercialização da madeira, importância da seleção genética e desenvolvimento de pomares genéticos etc.

Conclusões

O potencial silvicultural brasileiro já é conhecido mundialmente, os valores registrados nos plantios de mogno-africano são promissores e competitivos para inserção no mercado madeireiro. Porém, por se tratar de uma nova cultura, mais pesquisas devem ser conduzidas para o fortalecimento da cadeia produtiva e garantia de sucesso do gênero *Khaya* no Brasil.



Referências bibliográficas

COELHO, L.; NASCIMENTO, A.R.T.; SANTOS, J.C.; SILVA, V.F. Unveiling an important interaction in forestry: *Ectomyeloides muriscis* and *Khaya grandifoliola* cankers and tree growth. *Journal of Forestry Research*, v.32, p.1287-1293, 2021. <https://doi.org/10.1007/s11676-020-01153-3>

FERRAZ FILHO, A.C.; RIBEIRO, A.; BOUKA, G.U.D.; FRANK JÚNIOR, M.; TERRA, G. African Mahogany Plantation Highlights in Brazil. *Floresta e Ambiente*, v.28, n.3, 2021. <https://doi.org/10.1590/2179-8087-FLORAM-2020-0081>

RIBEIRO, A.; FERRAZ FILHO A.C.; SCOLFORO, J.R.S. O cultivo do mogno africano (*Khaya* spp.) e o crescimento da atividade no Brasil. *Floresta e Ambiente*, n.24:e00076814. 2017. <https://doi.org/10.1590/2179-8087.076814>

